Lutando contra a SOLIDÃO

Manific

Estímulos visuais e físicos, como programas de televisão, ajudam nos momentos em que os animais ficam em casa sozinhos. Especialistas explicam quais cuidados tomar durante esses períodos

POR ANA MILETTI*

Com a rotina corrida, muitos tutores não conseguem dedicar o tempo ideal aos seus pets. Por isso, oferecer estímulos na ausência de humanos é fundamental para evitar o tédio e o sedentarismo. Para atender a essa demanda, brinquedos automáticos, formas lúdicas de alimentação e até canais de televisão dedicados ao bem-estar animal vêm ganhando espaço no mercado.

A veterinária comportamental Nathália Rye Moraes explica que cachorros e gatos têm necessidades distintas em relação à presença dos tutores. "Os cães são animais sociais, buscam formar grupos e gostam de estar perto da gente. Já os gatos preferem mais privacidade e tendem a ficar sozinhos", ressalta.

Nathália alerta, porém, para uma visão equivocada e prejudicial sobre os gatos: a de que podem passar horas ou dias desacompanhados sem problemas. Na ausência dos tutores, eles frequentemente entram em um processo de inatividade, passando a maior parte do tempo dormindo ou se movimentando pouco.

A quantidade de horas que um animal pode ficar sozinho sem prejuízos ao bem-estar físico e mental depende da idade, dos hábitos sanitários, da raça, da rotina e da saúde. Apesar dessas diferenças, os tutores devem ter bom senso no trato desses seres vivos.

A veterinária comportamental Carolina Ferrare exemplifica como cada forma de agir interfere nas dependências dos animais. "Um filhote não deve ficar sozinho sem supervisão, com acesso livre à casa. Ele precisa estar num ambiente seguro e à prova de acidentes, assim como uma criança humana. Um cachorro jovem, cheio de energia, se ficar sozinho em um apartamento por oito horas diárias, provavelmente, vai desenvolver problemas comportamentais. Se um cão que não utiliza tapete higiênico passar 12 horas dentro de casa sem urinar/defecar, provavelmente vai adoecer."

Quando esse quadro se agrava, o pet pode desenvolver a síndrome de ansiedade por separação (SAS) — um distúrbio em que o animal sente extremo estresse, pânico ou angústia ao se ver separado do seu tutor.

Carolina esclarece que o transtorno não deve ser confundido com mero tédio. "É muito raro que um cachorro com ansiedade por separação fique apenas deitado o dia todo esperando a família voltar. O frequente é que ele lata por horas, destrua portas e machuque as patas no processo. Coma pedaços do sofá, defeque na sua cama ou lamba as patas até ferir."

As diferentes sensações

Para garantir o desenvolvimento pleno e saudável dos animais, Carolina destaca que é preciso incentivar pilares essenciais, como exercícios físicos, socialização, estímulos cognitivos e o chamado enriquecimento alimentar. A veterinária explica que, para estarem mentalmente saudáveis, os pets precisam exercer comportamentos naturais, como farejar, cavar e forragear. Como essas oportunidades não surgem de forma espontânea na rotina urbana, as atividades de enriquecimento ambiental tornam-se indispensáveis.

Assim, combinar diferentes tipos de estímulos durante o tempo em que o animal fica sozinho é fundamental. No campo visual e sonoro, uma novidade recente foi o lançamento de uma série animada sobre focas pela Netflix — chamada *Sealook* —, desenvolvida especialmente para o público pet. Sem diálogos e com ruídos leves e sons da natureza, a atração utiliza uma paleta de cores ajustada ao espectro visual de cães e gatos para captar e reter a atenção dos bichos.